

Aeronáutica decide romper contrato com a Tectelcom

Virgínia Silveira
de São José dos Campos

O Comando da Aeronáutica decidiu rescindir os contratos de desenvolvimento e produção de 60 radares de bordo para os aviões militares AMX, que estavam sendo executados pela empresa Tectelcom Aeroespacial, desde junho de 1997. O principal motivo alegado pela Aeronáutica para a rescisão foi o atraso sistemático no cumprimento do cronograma previsto no contrato. Parte do radar é feito pela companhia italiana Officine Galileo, do grupo Alenia Defesa, cujo contrato foi mantido pela Aeronáutica.

"Esta decisão foi tomada após um longo processo de estudos, onde foram esgotadas todas as alternativas de solução, sendo, portanto, remotas as possibilidades de revisão desta medida", disse o diretor do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da Aeronáutica (Deped), brigadeiro José Marconi de Almeida Santos. Segundo ele, todos os equipamentos de propriedade do Comando da Aeronáutica, atualmente alocados na Tectelcom, serão transferidos provisoriamente para o Centro Técnico Aeroespacial (CTA).

O diretor executivo da Tectelcom Aeroespacial, Paulo Roberto Hisse de Castro, disse que a necessidade de elevados investimentos financeiros no programa do radar, para este ano, tornou o contrato desinteressante para a empresa. "Foi uma solução negociada. A Tectelcom está tranqüila, pois deu a sua contribuição técnica e de "know how" no desenvolvimento do produto. O radar hoje é uma realidade e demonstrou excelente desempenho em dez vôos-teste realizados com o AMX da Embraer, no final do ano passado".

Os resultados dos testes com o

protótipo, segundo Castro, levaram a Força Aérea Italiana a se decidir pelo uso do produto em sua frota de AMX. A informação foi confirmada pelo diretor do Deped. O AMX é produzido no Brasil pela Embraer e, na Itália, pelas empresas Alenia e Aermacchi. O avião foi testado em combate, pela primeira vez, em abril do ano passado, pelas forças da Otan contra os sérvios.

O desenvolvimento total do radar tem um custo estimado de R\$ 60 milhões, valor que seria dividido entre a Tectelcom e a Galileo, em partes iguais. A produção em série do produto exigirá mais R\$ 60 milhões. A retomada da parte brasileira no projeto já está sendo negociada e as empresas Mectron, de São José dos Campos, e Elebra Sistemas de Defesa, de São Paulo, são as mais cotadas para assumir o projeto.

"Queremos retomar o desenvolvimento do radar num prazo máximo de 60 dias. O avião está há muitos anos sem o equipamento e não podíamos mais deixar que os problemas financeiros da Tectelcom continuassem atrasar o cronograma do projeto", afirmou o brigadeiro Marconi, enfatizando que os demais contratos da Aeronáutica com a Tectelcom não serão cancelados.

Os contratos em vigor incluem o fornecimento de dez radares meteorológicos para uso em sistemas de controle de tráfego aéreo e equipamentos de auxílio e controle de radionavegação em aeroportos. Segundo Castro, o sexto radar será entregue ainda este mês. A Tectelcom também negocia a sua participação no programa do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), com o fornecimento de mais dez radares meteorológicos e de estações integradas de VHF.

No total, segundo Castro, a Tectelcom tem contratos com a Aeronáutica que somam R\$ 40 milhões, sem incluir os equipamentos do Sivam. Ano passado, a firma passou por uma crise financeira complicada, que se agravou com a desvalorização cambial e com as dificuldades para a obtenção de linhas de crédito internacionais para a compra de componentes. A situação obrigou a empresa a reduzir o seu quadro funcional de 100 para 60 pessoas.

Uma das saídas que vem sendo negociadas pelos sócios da empresa é a venda de parte dos seus ativos para um grupo estrangeiro. "Já estamos discutindo com potenciais grupos estrangeiros a formação de uma joint venture que venha incorporar novas tecnologias na área de defesa", disse. ■